PROJETO "NOSSO TERRITÓRIO, NOSSAS MEMÓRIAS", UMA CONTRAPOSIÇÃO AO PROJETO NEOLIBERAL

Alba Valéria de Souza Sales
Colégio Estadual Antônio Prado Junior
albavssales@gmail.com

Giovanni Codeça da Silva
Universidade Veiga de Almeida
codecasilva@gmail.com

Felipe Nobre de Araujo
Universidade Veiga de Almeida
Lipenaraujo19@hotmail.com

Felipe Oliveira de Mello
Universidade Veiga de Almeida
fm3774847@gmail.com

Vitor de Vasconcelos Almeida
Universidade Veiga de Almeida
vitoralmeidacontato@gmail.com

GT 23 – Caminhos da Formação Docente – Territórios e Currículos Diálogos entre PIBID e a Educação Neoliberal (Online)

RESUMO

O presente texto é fruto das vivências realizadas através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), que se desenvolveram em duas turmas de 1ª ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Antônio Prado Júnior, localizado no bairro da Praça da Bandeira, região da Grande Tijuca, zona norte da cidade do Rio de Janeiro-RJ. A experiência envolve bolsistas do curso de Licenciatura em História, da Universidade Veiga de Almeida (UVA), que atuaram em parceria com a professora de Geografia da unidade escolar. Trata-se de um relato de experiência que se insere no debate sobre os caminhos da formação docente e os currículos escolares em contextos marcados pela ampliação da lógica da educação neoliberal, a qual tende a padronizar práticas pedagógicas e a esvaziar o vínculo entre escola, território e experiência vivida dos estudantes. Nesse contexto, a ação desenvolvida buscou, por um lado, reafirmar a importância da interdisciplinaridade entre as ciências humanas como possibilidade de enfrentamento a currículos descontextualizados e, por outro, evidenciar o papel do PIBID como espaço formativo que permite a construção de práticas pedagógicas críticas, sensíveis às realidades dos alunos e à formação dos futuros docentes.

Palavras-chave: Território. Neoliberal. PIBID.

1 INTRODUÇÃO

A educação pública brasileira tem sido, nas últimas décadas, profundamente impactada pelas transformações políticas e econômicas decorrentes da consolidação do neoliberalismo como modelo dominante de organização social. Este paradigma de Friedman (2023) promove a reconfiguração do papel do Estado, reduzindo sua responsabilidade na garantia de direitos sociais e ampliando a lógica de mercado como princípio organizador das políticas públicas. Nesse contexto, a educação deixa de ser concebida prioritariamente como um direito universal e passa a ser tratada como um instrumento de formação de capital humano voltado às demandas do mercado.

O neoliberalismo, enquanto projeto político e econômico, promove a redução do papel do Estado e a ampliação da lógica de mercado em setores públicos, incluindo a educação, transformando-a em mercadoria e subordinando-a a princípios de eficiência, produtividade e meritocracia. Assim como a formação docente é precarizada e a escola pública é reconfigurada como espaço de reprodução das desigualdades sociais.

Esse processo implica mudanças estruturais na organização da escola pública, na formação docente e na concepção do processo educativo. Friedman (2023) defende a introdução de mecanismos de avaliação padronizada e a imposição de metas de desempenho para refletir a incorporação de princípios empresariais no campo educacional. Tais medidas contribuem para a redução da autonomia pedagógica, transformando o professor em executor de políticas educacionais elaboradas sem sua participação efetiva.

Nesse cenário, emergem políticas públicas que buscam fortalecer a formação docente e reafirmar o compromisso social da educação pública. Em contraposição a essa lógica, analisa-se o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, vinculado à CAPES e ao Ministério da Educação, como uma política pública contra-hegemônica que fortalece a formação docente crítica, promove a valorização do magistério e reafirma a educação como direito social.

No caso do Colégio Estadual Antônio Prado Júnior, localizado na Praça da Bandeira, bairro constituinte da região conhecida como Grande Tijuca, na cidade do Rio de Janeiro, o projeto desenvolvido conta com uma professora supervisora da área de Geografia e com estagiários licenciandos em História. Essa combinação tem se mostrado muito rica, pois une duas formas de compreender o mundo: o olhar espacial da Geografia e a dimensão temporal da História. Essa troca de perspectivas amplia a compreensão dos fenômenos sociais e culturais, além de permitir abordagens mais completas sobre as experiências vividas pelos alunos. Ao longo do processo, foi possível perceber como essa parceria contribuiu para a construção de práticas pedagógicas que valorizam o espaço, o tempo e, principalmente, as histórias de vida dos estudantes.

Por meio do uso de metodologias ativas, o projeto possibilitou identificar como cada educando se relaciona de maneira singular com o conhecimento, mobilizando diferentes habilidades a partir de suas vivências e referências territoriais. Os conceitos trabalhados foram os de território, memória e pertencimento, discutidos a partir de abordagens da História e da Geografia, permitindo que os estudantes, organizados em grupo, acessassem memórias e experiências relacionadas a espaços significativos de seu cotidiano. As escolhas dos lugares foram diversas, incluindo o próprio colégio e outros espaços da cidade, como áreas de lazer, circulação e convivência.

Ao longo da atividade, observou-se a construção de um olhar crítico sobre o espaço vivido, materializado na produção de mapas mentais e cartazes, elaborados a partir de técnicas da cartografia social. O compartilhamento dessas produções revelou vínculos afetivos, sociais e identitários, contribuindo para uma compreensão mais profunda dos significados atribuídos aos territórios e reforçando o potencial de iniciativas como o PIBID na promoção de práticas educativas que tensionam a lógica neoliberal e fortalecem a formação docente crítica e comprometida com o território.

Esta proposta de prática pedagógica surgiu da necessidade de refletir sobre a relação dos alunos com os espaços que frequentam e habitam. A ideia era provocar uma conversa sobre memória e pertencimento, temas que ajudam a compreender quem somos e como nos reconhecemos dentro dos lugares em que vivemos.

Trabalhar esses conceitos na escola é uma maneira de convidar os alunos a olhar para as próprias trajetórias e perceber o quanto suas experiências, lembranças e afetos também são parte do território. Ao revisitar memórias e partilhar histórias, cada turma pôde ressignificar o espaço e enxergá-lo como algo vivo, repleto de significados.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1. REFERENCIAL TEÓRICO

O neoliberalismo constitui um modelo econômico e político fundamentado na defesa da livre atuação do mercado e na redução da intervenção estatal. Essa concepção influenciou políticas públicas em diversos países, especialmente a partir da década de 1980.

No campo educacional, Friedman (2023) afirmava que o neoliberalismo promove a introdução de princípios empresariais, como eficiência, competitividade e produtividade. A educação passa a ser concebida como investimento individual, e não como direito coletivo. Instituições como o Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional desempenharam papel central na disseminação dessas políticas em países periféricos, incluindo o Brasil.

Segundo essa lógica, a escola deve preparar indivíduos para o mercado de trabalho, priorizando competências técnicas em detrimento da formação crítica e humanista. A

influência de Friedman (2023) na educação pública brasileira manifesta-se por meio de processos de mercantilização, padronização e controle do trabalho docente. A educação passa a ser tratada como mercadoria, e a escola como uma organização produtiva orientada por resultados.

Esse modelo promove a precarização do trabalho docente, caracterizada por baixos salários, sobrecarga de trabalho e perda de autonomia pedagógica. O professor deixa de ser reconhecido como intelectual e passa a ser tratado como executor de conteúdos previamente definidos.

Essa concepção contrasta com o pensamento de Paulo Freire, que defende a educação como prática de liberdade e o professor como agente de transformação social. Para Freire (1996), o processo educativo deve promover a conscientização e a emancipação dos sujeitos, e não sua adaptação passiva ao sistema. O autor, tão caro para a educação brasileira e de outros países, defende uma educação que parta da realidade concreta dos alunos, valorizando os saberes que cada um traz. Freire dizia que, antes de "ler a palavra", é preciso "ler o mundo".

A formação de professores constitui um campo estratégico na disputa entre diferentes projetos de sociedade. O neoliberalismo promove uma formação tecnicista, voltada à execução de políticas educacionais e à obtenção de resultados mensuráveis. Essa abordagem reduz a formação docente a um processo instrumental, desconsiderando sua dimensão crítica, política e social. Em contraposição, uma formação crítica de Freire (1996) busca desenvolver professores reflexivos, capazes de compreender as contradições sociais e atuar na transformação da realidade.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência representa uma política pública que busca fortalecer a formação docente e valorizar o magistério. O programa promove a inserção de estudantes de licenciatura no cotidiano das escolas públicas, permitindo uma formação baseada na realidade concreta. Em seu edital nº 10/2024, destaca-se:

> Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação básica, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências pedagógicas de caráter inovador e interdisciplinar. (CAPES, 2024, p.2)

Pois, quando falamos em território, memória e pertencimento, no fundo estamos falando de pessoas, das marcas que elas deixam nos lugares e das histórias que esses lugares guardam. Essa é uma das ideias centrais que Milton Santos (2006) ajuda a compreender. Ele mostra que o território não é só um pedaço de chão ou um limite desenhado no mapa. O território nasce das relações humanas, do cotidiano, das experiências e até das desigualdades que aparecem no espaço. É um lugar que ganha vida a partir do que as pessoas fazem nele, e por isso nunca é estático. Cada gesto, cada encontro, cada lembrança deixa ali um rastro, um significado novo.

Pensar o território como espaço vivido, a memória como guardiã de identidades e o pertencimento como elo entre pessoas e lugares é uma forma de enxergar a educação como algo que ultrapassa o quadro e o caderno. Essa é uma das ideias centrais que Milton Santos (2006) ajuda a compreender. Ele mostra que o território não é só um pedaço de chão ou um limite desenhado no mapa. O território nasce das relações humanas, do cotidiano, das experiências e até das desigualdades que aparecem no espaço. É um lugar que ganha vida a partir do que as pessoas fazem nele, e por isso nunca é estático. Cada gesto, cada encontro, cada lembrança deixa ali um rastro, um significado novo. É nesse diálogo entre o saber e o sentir que o aprendizado ganha sentido, e a escola se transforma num espaço de vida, de reconhecimento e de construção de novas histórias.

2.2. METODOLOGIA E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A educação contemporânea enfrenta diversos desafios relacionados à formação de indivíduos capazes de atuar de forma crítica e consciente em uma sociedade marcada por constantes transformações sociais, tecnológicas e econômicas. Nesse contexto, o modelo tradicional de ensino, baseado na transmissão verticalizada do conhecimento, tem sido amplamente questionado por sua limitação em promover aprendizagens significativas e o desenvolvimento da autonomia dos estudantes.

Historicamente, esse modelo tem colocado o professor como principal detentor do saber e o aluno como sujeito passivo no processo educativo. Essa perspectiva reduz o potencial crítico do estudante e limita sua capacidade de reflexão e construção do conhecimento. Em contraposição a esse modelo, emergem as metodologias ativas, que propõem uma reorganização do processo pedagógico, colocando o estudante como protagonista da aprendizagem.

As metodologias ativas representam uma abordagem pedagógica que estimula a participação ativa do aluno, promovendo a construção do conhecimento por meio da reflexão, da investigação e da resolução de problemas. Dessa forma, essas metodologias contribuem para o desenvolvimento de competências essenciais para a formação integral do indivíduo.

Silva (2022) ostenta que um de seus principais benefícios é o desenvolvimento da autonomia dos estudantes. Ao assumir um papel ativo no processo de aprendizagem, o aluno torna-se responsável pela construção do próprio conhecimento, desenvolvendo habilidades como organização, responsabilidade e independência intelectual. Essa autonomia contribui para a formação de indivíduos capazes de aprender de forma contínua ao longo da vida, característica essencial na sociedade contemporânea.

Além disso, fortalecem a relação entre teoria e prática e tornam o processo educativo mais dinâmico e eficaz. Dessa forma, sua adoção constitui uma estratégia fundamental para a melhoria da qualidade da educação e para a formação de indivíduos mais preparados para atuar na sociedade contemporânea.

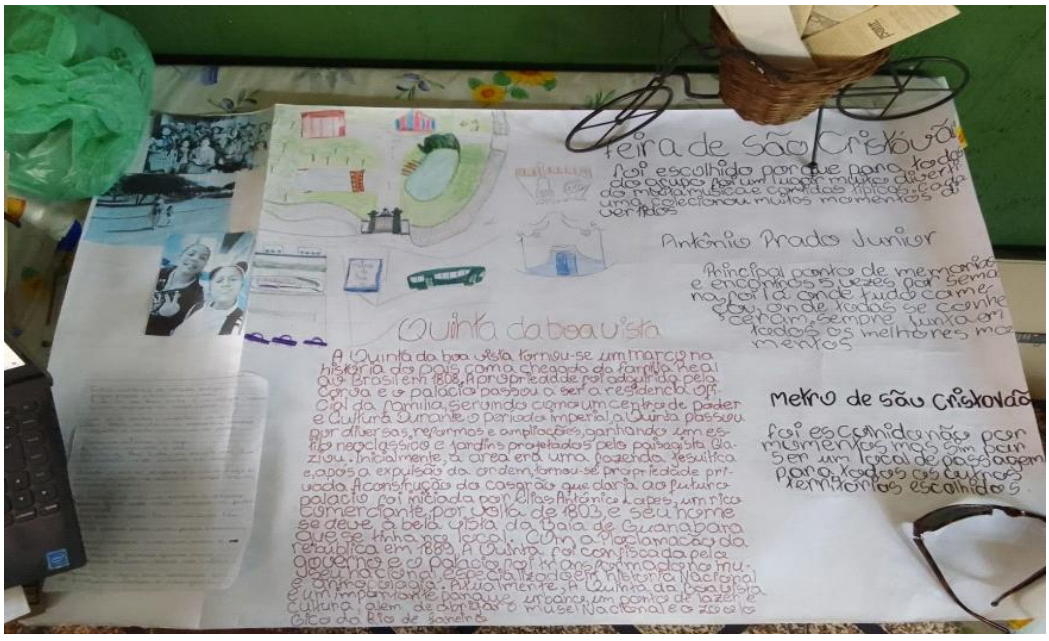
> As metodologias ativas mostram-se como uma concepção educacional que coloca os discentes como principais agentes de seu aprendizado, estimulando os alunos a serem sujeitos ativos, e colabora diretamente, com o desenvolvimento de habilidades criativas e autônomas. (Silva, 2022, p.5)

Dito isso, o projeto foi realizado com duas turmas do Ensino Médio, as turmas (1002 e 1005) do Colégio Estadual Antônio Prado Júnior. Cada turma, composta de aproximadamente 35 estudantes, foi dividida em grupos de 5 ou 6 integrantes que deveriam escolher um território significativo para eles. A partir dessa escolha, deveriam elaborar um cartaz representando o local e as memórias associadas.

Durante o desenvolvimento da atividade, os licenciandos do PIBID acompanharam e orientaram os alunos, estimulando o diálogo e a reflexão sobre os conceitos de memória e pertencimento. O trabalho permitiu observar as percepções dos discentes sobre os espaços urbanos, de uso público ou privado que frequentavam, bem como os sentimentos de identidade e exclusão vinculados a esses territórios.

Os resultados evidenciaram que os alunos possuem uma relação afetiva intensa com os espaços que escolhem para representar. A escolha de recortes como o próprio colégio, a Quinta da Boa Vista, a Praia da Barra e a Favela do Jacaré revelaram como o cotidiano e o convívio social moldam as percepções de pertencimento. Além disso, os relatos dos alunos mostraram que determinados espaços também são percebidos como locais de exclusão, apontando para desigualdades e barreiras simbólicas existentes na cidade.

Fotografia 1 - Representação espacial e memórias da Quinta da Boa Vista



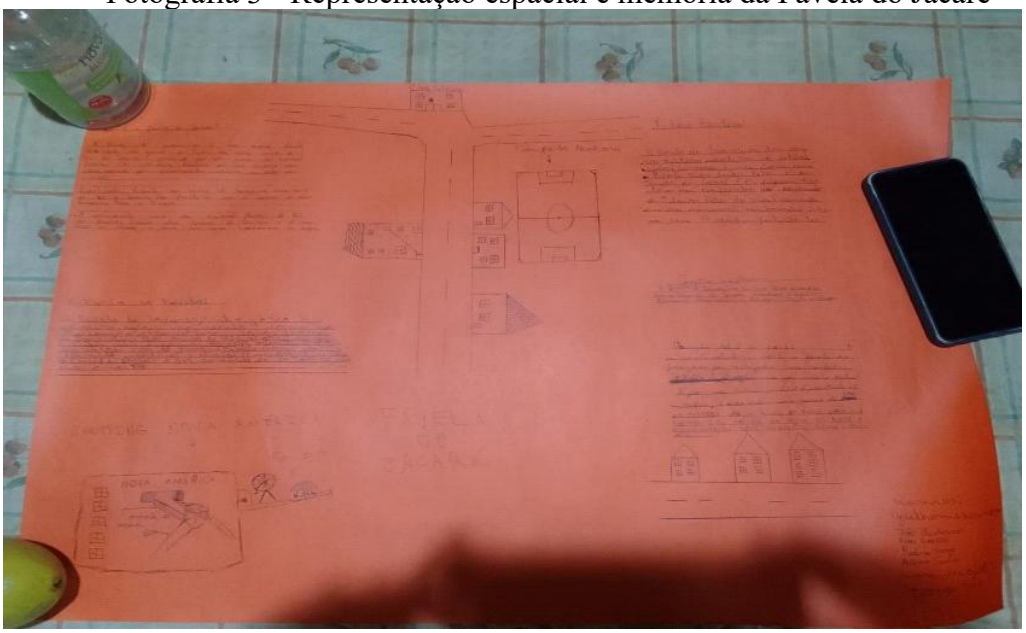
Fonte: os autores

Fotografia 2 - Representação espacial e memórias da praia da Barra da Tijuca



Fonte: Os autores

Fotografia 3 - Representação espacial e memória da Favela do Jacaré



Fonte: Os autores

Essa experiência reforçou a importância de uma prática pedagógica que valorize a escuta e o diálogo, aproximando o conteúdo escolar da realidade vivida pelos alunos. De acordo com Paulo Freire (1996), é nesse movimento de reflexão sobre o mundo que o sujeito se torna capaz de transformá-lo. A atividade proporcionou aos estudantes um momento de autorreconhecimento e valorização de suas histórias e territórios, fortalecendo o senso de identidade e pertencimento coletivo.

Os conceitos que embasaram esta prática nos leva a acreditar na formação ativa e participativa de todos os envolvidos, transformando os educandos em construtores de

saber e não em meros consumidores passivos de informação. E transformando também professora e bolsistas em aprendizes através dos saberes e das vivências compartilhadas pelos estudantes através de seus relatos e de seus mapas

3. CONCLUSÃO

O neoliberalismo representa um projeto que busca subordinar a educação à lógica de mercado, comprometendo sua função social e promovendo a precarização da formação docente.

O PIBID contribui para a integração entre teoria e prática, superando a fragmentação presente nos cursos de formação docente. Além disso, fortalece a identidade profissional dos futuros professores e promove uma formação crítica e reflexiva.

O desenvolvimento da prática pedagógica no âmbito do PIBID, através de uma metodologia ativa, demonstrou que o trabalho com os conceitos de memória, território, pertencimento pôde promover aprendizagens significativas e críticas dos estudantes em relação a seus territórios de convivência. Ao valorizar as experiências dos alunos e suas relações com o espaço, a atividade favoreceu o diálogo, a reflexão e a construção de sentidos sobre o mundo que habitam. Como levou estudantes, professores e bolsistas a identificação de relações colaborativas, mas também de exclusão no espaço de uma grande cidade como o Rio de Janeiro.

Ao valorizar a escola pública e investir na formação docente, o PIBID contrapõe-se à lógica neoliberal de desvalorização da educação pública. Como este projeto contribuiu para a formação de discentes críticos, conscientes de seu papel social e comprometidos com a transformação da realidade diante de metodologias ativas que despertam o seu interesse em estar em uma sala de aula.

4. REFERÊNCIAS

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Edital nº 10/2024: Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Brasília: CAPES, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/editais/29052024_Edital_2386922_SEI_2386489_Edital_10_2024.pdf>. Acesso em: [inserir data de acesso, ex: 05 mar. 2026].

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIEDMAN, Milton. **Capitalismo e liberdade**. Tradução de [Tradutor]. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2023.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2001. 474 p.

SILVA, Márcia Belarmino da, VIEIRA, Yasmin da Silva, ALVES, Márcia de Albuquerque, **A Eficácia das Metodologias Ativas no Ensino Aprendizagem**, Rio de Janeiro, UNIESP, 2022.

AGRADECIMENTOS:
Agradecemos ao PIBID/CAPES pela oportunidade de vivenciar práticas pedagógicas significativas e pela contribuição na formação docente, especialmente à professora Alba Sales que nos aconselhou com a sua experiência como docente em realizarmos a atividade com sucesso.